

Um pedido de Natal. Por Juliana Fernandes Gontijo.

Todo fim de ano era a mesma rotina. Anderson, um professor de Educação Física de uma escola particular, dedicava três semanas de dezembro para se fantasiar de Papai Noel e entregar presentes às crianças do bairro onde morava. Era uma festa só. Fazia vaquinhas entre amigos e sempre organizava um “evento”. Toda segunda-feira do último mês do ano, as crianças deixavam, na porta de suas casas, a cartinha ao bom velhinho. Ele, de madrugada, recolhia todas, passando de bicicleta pelas 15 ruas do bairro sem chamar a atenção. Certa vez, ele pegou uma cartinha com um pedido inusitado, porém muito sério:

“Querido Papai Noel,

Eu sou o Alex. Tenho 7 anos. Eu moro só com a minha mãe, porque meu pai foi embora. Eu sinto muita falta dele. A minha mãe fala que ele não vai voltar mais nunca. Eu só vejo o meu pai duas vezes por mês na casa da minha avó. Eu sei que fui um menino muito bom esse ano! Então eu quero pedir um presente de Natal, mas não é brinquedo, não! Papai Noel, eu quero que você encontra o meu pai e traz ele de volta pra casa!

Alex”.

Ao ler aquele relato, o professor ficou paralisado. Não sabia o que fazer a não ser conversar com a mãe do garoto. Afinal, o Papai Noel não teria como “devolver o pai para o filho”. Ele conhecia a mãe do garoto, Joana, e foi até a casa dela. No portão, disse logo:

- Alex está no futebol, né?
- Sim, Anderson! Por que o nervoso?
- Você tem noção do que seu filho pediu ao Papai Noel?
- Não! Eu nunca supervisiono isso. Sempre dei essa liberdade a ele.

Ele entregou a carta para Joana:

- Então está na hora de supervisionar! Leia isso!

A mãe do garoto leu a carta e precisou se escorar na mesa de jantar para não cair.

- O que vamos fazer, Anderson?
- Ué! Você não conversa com seu filho, Joana?
- Claro, mas que pergunta!
- Então você vai ter que pensar no que fazer com seu filho, porque eu não sei. - O professor virou as costas e bateu o portão.

Joana não conseguiu dormir à noite, pensando no que fazer para Alex não perceber que ela já sabia do ocorrido. Contra a sua vontade, ligou para o ex-marido, Pedro:

- Se você imaginar o que seu filho pediu de presente para o Papai Noel...
- Um celular?
- Como eu gostaria que fosse!

- Fala mulher, não tenho todo o tempo do mundo.

Joana leu a carta para Pedro. O pai do menino não sabia o que responder.

- O Papai Noel, Anderson, me disse que nós temos que resolver isso.

Os pais de Alex já não estavam juntos há mais de dois anos e mal conversavam. E aquele momento era para unir forças. A inteligência emocional deveria falar mais alto.

Pedro decidiu procurar Gustavo, um cunhado psicólogo. Ele disse que era preciso ter uma longa conversa com o garoto, mas os pais não estavam dispostos. Mesmo assim, fizeram uma chamada de vídeo:

Então Gustavo teve uma ideia:

- O Papai Noel poderia fazer isso.
- Mas como? - Disse a mãe do garoto.
- Ele explica para o Alex que isso não é possível. E fala que vocês dois seguiram caminhos diferentes e para não deixar o menino triste, ele pede que o ajude a entregar presentes para crianças com câncer e outras vítimas de maus tratos à espera de adoção.
- Não é tão simples assim, cunhado.
- Pedro, não vejo outra saída. Vocês dois vivem brigando. Nem na casa do Alex você vai mais e ainda quer outra opção para resolver o problema? Então se vire sozinho com a Joana.
- Escute seu cunhado, Pedro! Está vendo, é por isso que não demos certo. Você sempre tira o corpo fora e não resolve o que é preciso!
- Nem vem, Joana!

- Já vão começar outra briga, vocês dois? Alguns bons momentos de paz fazem bem, né? Estamos quase no Natal. A sugestão foi dada, resolvam juntos. Tchau!

Por um tempo o ex-casal até que tentou uma trégua, mas Joana jamais engoliu a traição de Pedro com a secretária. Depois de muitas discussões e atritos, eles chegaram à uma conclusão e pediram a Anderson que os três conversassem juntos sem a presença de Alex. Combinaram em um restaurante do bairro.

- Então vocês querem que eu diga ao Alex que o pedido da cartinha não pode ser realizado? Eu não tenho nada a ver com isso.

- Ajuda a gente, Anderson. Como mãe, eu não sei o que fazer para ajudar o meu filho, mas não consigo falar sobre esse assunto com ele. É demais p'ra mim. Como eu vou explicar o que o maldito do Pedro fez comigo!

- Joana! Não me venha com as suas maluquices!

- Chega, vocês dois! Nessa briga eu não entro! Vou tentar ajudar. Se eu não conseguir, não é problema meu.

- Por favor! - Disse Pedro. - Meu cunhado falou que você vai a um hospital de crianças com câncer e também visita abrigo de vítimas de maus tratos à espera de adoção.

- Sim!

- Então vai dar certo! Eu não tenho essa estrutura emocional para a maternidade, Anderson. Por favor!

Passaram-se os dias...

Na véspera de Natal, a última casa que o Papai Noel visitou foi a de Alex. O menino abriu a porta todo feliz, pensando em ver o pai já com as malas no jardim. Sem Alex saber, a mãe gravava tudo.

- Então, Papai Noel, trouxe meu pai de volta?

- Ô... Alex, infelizmente, eu não consigo trazer seu pai de volta. Como você sabe, seus pais não estão mais juntos, porque eles brigaram muito. Mas eles gostam de você mesmo assim e está tudo bem. Os papais e as mães às vezes brigam e precisam morar em casas separadas para eles não se machucarem, entende?

O menino começou a chorar. Parecia estar decepcionado com o Papai Noel, mas tentava manter-se forte.

- Você gostaria de ver seus pais machucados?

- Nunca, Papai Noel. NUN-CA!

- Então continue deixando o seu pai te visitar na casa da vovó. Você sabe que ele sempre vai nos dias combinados, não é verdade?

- Sim... Mas eu queria que...

- Eu trouxe presente para você. - Interrompeu Papai Noel.

O menino abriu o embrulho:

- Uma roupa de Elfo?

- Isso! Hoje você vai ser o meu assistente em um lugar bem especial... Coloque esta roupa, porque você vai me ajudar a entregar muitos presentes.

Mesmo sem gostar muito, o menino obedeceu. Ele era muito educado. Papai Noel o levou a um hospital de crianças com câncer e em um abrigo onde meninos e meninas aguardam ansiosamente por uma adoção.

Mesmo tão jovem, aquele momento foi bastante especial na vida de Alex e de Anderson. O menino viu muitas crianças doentes que, mesmo presas a uma cama de hospital, sentiam-se felizes com aquele momento com Papai Noel. Uma boneca, um carrinho ou um quebra-cabeça era um presentão. Um abraço do Papai Noel e do Elfo então? Aquilo fazia ainda mais a alegria de todas elas.

No abrigo não foi muito diferente. As crianças ficaram maravilhadas com o Elfo, ajudante do bom velhinho. Clara, uma menina que morava no asilo, contou a Alex que sempre sonhou ter uma mãe e um pai que pudessem amá-la. E o menino disse a ela que seus pais não moravam juntos, e ele estava triste por isso.

- Mas você, Elfo, tem um papai e uma mamãe... Eu não tenho ninguém. - Ela começou a chorar.

Alex deu tirou um lenço do bolso e limpou as lágrimas da menina. Deu um abraço apertado nela e chamou o Papai Noel:

- Você pode ajudar a Clara a encontrar um papai e uma mamãe, Papai Noel?

- Pode, Papai Noel, por favor? Eu quero tanto sair desse abrigo! Eu quero uma família...

Mais uma vez, Anderson ficou por alguns segundos sem palavras por causa de Alex. No entanto, respondeu logo:

- Alex... já conversamos um pouco sobre isso, não é verdade?

- Tá bom, Papai Noel, eu já entendi!

E o bom velhinho e o Elfo continuaram ainda, por algumas horas a fazer a alegria das crianças do abrigo.

O professor de Educação Física jamais se esqueceu daquele dia em que uma criança queria de presente de Natal "a volta do pai para a casa".